

Acionistas do BB sem prejuízo

por **Guilherme Barros**
do Rio

O Banco do Brasil (BB) não terá seu balanço prejudicado, neste ano, com a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa pelo Brasil, segundo afirmou Adroaldo Moura da Silva, diretor da área internacional do banco. De acordo com Camillo Calazans, presidente do BB, o banco é o maior credor do País, com empréstimos entre US\$ 6 bilhões e 8 bilhões.

O diretor da área internacional do BB explicou que os pagamentos dos juros da dívida brasileira estão sendo lançados normalmente sob a forma contábil nos resultados da instituição. Por isso, observou que a moratória técnica decretada pelo Brasil não prejudicará os acionistas do BB. Contudo, admitiu que o único problema é que esses recursos não podem ser reaplicados.

Moura da Silva disse, ainda, que esses pagamentos são lançados contabilmente porque "um dia o Brasil pagará sua dívida ao banco, mas por enquanto os recursos estão sendo depositados no Banco Central sem a transferência dos pagamentos para os devedores". E acrescentou: "Nós confiamos no Brasil e sabemos que um dia esses recursos serão pagos, tanto os juros quanto o principal".

O grande problema, segundo Moura da Silva, é dos bancos norte-americanos, já que a legislação dos Estados Unidos obriga, passados três meses em que os juros não são debitados, a contabilizar como prejuízo. Mas isso, de acordo com ele, poderá ser resolvido ou na negociação do Brasil com os credores ou mesmo se os Estados Unidos alterarem a legislação.